

SINTUFES

Filiado à FASUBRA

Por serviços públicos de qualidade!

Principais reivindicações das manifestações que abalam a conjuntura política do País são bandeiras históricas defendidas pela categoria

O mês de junho de 2013 já está na história do País por conta das manifestações, que começaram com a reivindicação da diminuição das tarifas de ônibus, em São Paulo. E, através das redes sociais e na rapidez da internet, os protestos se difundiram por todo o Brasil.

E boa parte das diversas reivindicações dos manifestantes é composta por bandeiras históricas da categoria dos trabalhadores técnico-administrativos, como: mais verbas para educação e saúde públicas; fim da corrupção e da impunidade; diminuição de impostos; mais direitos para a clas-

se trabalhadora. Reivindicações diretamente ligadas à melhoria da qualidade dos serviços públicos oferecidos ao povo.

É fato que o rumo das manifestações ainda é incerto. Mas as mudanças na conjuntura política já começam a aparecer e em uma velocidade bem além do moroso trâmite político. É notável também a mudança na até então contida participação popular em favor de melhorias nos setores públicos do País.

O Sintufes faz parte dessa luta. E está nas ruas, pois sempre fez das ruas seu local de luta e de defesa dos interesses da categoria.



MANIFESTAÇÕES

Alvo de protestos, Rodosol recebe R\$ 7 milhões

PÁG. 2

NA LUTA

Muito trabalho na aposentadoria

Dona Maria, aposentada após 42 anos trabalhados no Hucam, segue firme na luta contra a injustiça com a terceira idade.

PÁG. 3

ENCARTE

Jornada de 35 horas também é golpe!

FALA, DIRETORIA!

Nas ruas por direitos

Junho de 2013 já entrou para história do Brasil. Foram 30 dias que alternaram de maneira significativa a conjuntura política brasileira. Antes das manifestações, a popularidade da presidenta Dilma se aproximava dos 60%, hoje já está abaixo dos 30%. E a Câmara Federal, amplamente favorável à PEC 37, a derrubou tão logo ecoaram tais reivindicações pelo País.

Diferentemente das manifestações pelas Diretas Já ou dos Caras Pintadas, os atuais protestos foram incitados pelas redes sociais na Internet, tendo como estopim a luta contra o aumento de R\$ 0,20 no transporte público, em São Paulo, encabeçada pelo Movimento Passe Livre, que diz ter orientação política de esquerda, embora seja apertadário.

Sem pauta específica e unindo diversas classes sociais nas ruas, sendo sua grande maioria composta por jovens indignados, cobrando direitos sociais, aproximando as principais reivindicações das manifestações daquelas que sempre foram defendidas pela esquerda: – saúde e educação públicas; fim de privilégios políticos etc. Temas que são contrários à política econômica do governo, que atende aos interesses do capital financeiro e internacional em detrimento da classe trabalhadora.

Até a imprensa corporativa, que sempre criticou as manifestações por elas atrapalharem o trânsito, mudou de lado, se portando favorável aos protestos. E agora o discurso da mídia é um só: manifestação começa pacífica e termina em vandalismo.

Vandalismo esse que tem sido amplamente reprimido pelo Estado, onde a própria polícia também assume o papel de vândalos. Sobretudo quando defende o patrimônio privado e ataca covardemente manifestantes que protestam sem depredar.

Apesar dos desdobramentos serem incertos, as manifestações devem continuar. O Sintufes está nas ruas, onde sempre esteve lutando por direitos da categoria. O sindicato participou da marcha dos 100 mil (20/06) e da passeata no dia 28 de junho, ambas em Vitória. E vai seguir lutando para que mais mudanças para melhor aconteçam neste País.

Diretoria Colegiada

MANIFESTAÇÕES

“Pauta das manifestações é da esquerda”

Reivindicações anticapitalistas marcam protestos

Durante o Encontro Regional Sudeste II da Fasubra, realizado em Vitória, no mês de junho, o coordenador-geral da Federação, Gibran Jordão, chamou atenção para a pauta das reivindicações das manifestações pelo Brasil.

“Precisamos tomar parte das ruas. A pauta das manifestações é anticapitalista, é da esquerda”, alertou o coordenador.

No segundo dia do Encontro, a coordenadora-geral da Fasubra e coordenadora do Sintufes, Janine Vieira Teixeira, propôs uma mudança na programação de forma a possibilitar que os participantes do evento pudessem ir à marcha dos 100 mil, realizada em Vitória, no dia 20 de junho.

Ainda no Encontro, os trabalhadores expuseram suas incertezas acerca dos rumos das manifestações. Porém, sem deixar de destacar que o momento é único na história do País e que o povo está buscando por direitos, que sempre foram cobrados pela classe trabalhadora, como: diminuição de tarifas de ônibus e de pedágios, mais saúde, mais educação e o fim da corrupção.



Direitos sempre defendidos pela militância da esquerda são cobrados nas marchas

MINISTRO NÃO ENTENDE O GRITO DAS RUAS

Em que pese os gritos do povo por saúde padrão Fifa e mais hospitais e recursos para o SUS, o ministro da Saúde já falou sobre agilizar as PPP – parcerias público-privadas – na saúde pública. Ou seja, vêm aí mais Ebserh, fundações, OS e Oscips. Lamentável, Padilha!

R\$ 7 milhões para Rodosol

A Terceira Ponte tem sido o destino das manifestações em Vitória e Vila Velha, tamanha a indignação capixaba com o contrato do governo do Estado com a Rodosol além do pedágio abusivo, um dos mais caros do país, proporcionalmente.

Em 27 de junho, o site do Sindipúblicos-ES revelou que o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, “autorizou sua equipe a publicar nos próximos dias edital de licitação para a nova praça de pedágio em Vila Velha, com um custo estimado de R\$ 7 milhões”.

Ainda segundo o texto, essas obras são o “retorno” do investimento da Rodosol na campanha de Casagrande. Segundo informações do Superior Tribunal Eleitoral, “apenas a

CisaTrading, um dos braços do grupo Coimex, controladora da concessionária, doou 1 milhão ao governador”.

E isso aconteceu dias depois da destruição das cabines da praça de pedágio de Vitória, na manifestação de 20 de junho. E no dia 02 de julho, a Assembleia Legislativa do Espírito Santo tentou votar, um projeto que prevê o fim da cobrança do pedágio na Terceira Ponte. Manifestantes ocuparam a sala da presidência, após a votação do projeto cair.

É CARO. Se o valor do pedágio para carro de passeio aqui fosse proporcional ao cobrado na Ponte Rio Niterói, o pedágio na Terceira Ponte seria em torno de R\$ 0,60. Mas isso não é crime contra o contribuinte capixaba. É contrato de concessão.

EXPEDIENTE:

SINTUFES

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA UFES

filiado à **FASUBRA**

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA UFES

SINTUFES - Avenida Fernando Ferrari, s/nº, Campus Universitário, Vitória, ES - Tel: (27) 3325-6450. Fax: (27) 3227-4000. Subsede - Avenida Marechal Campos, s/nº, Campus de Maruípe, Vitória, ES - Tel: (27) 3335-7262, Fax(27) 3315-3444. Diagramação: Nova Pauta Comunicação.
Edição: Luciano Gomes MTB-ES/01743.

Os textos publicados neste jornal são de inteira responsabilidade da Diretoria Colegiada do Sintufes.

NA LUTA

Fasubra lança campanha nacional LGBT em Vitória

Para coordenadora Janine, Federação inova com este lançamento

Em um momento crítico, permeado de manifestações populares e da aprovação pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal do “projeto sobre a cura gay”, a Fasubra lançou a campanha nacional LGBT de Luta! Unidade na Diversidade.

O lançamento aconteceu no segundo dia do Encontro Regional Sudeste II, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Vitória, entre 19 e 21 de junho de 2013.

Durante o lançamento destacou-se que desde 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade do rol de doenças mentais da classificação internacional de doenças.

Também foi destacada a ne-



Campanha é lançada no Encontro Regional, na Ufes

cessidade de discutir a população LGBT enquanto classe trabalhadora e não de forma segmentada, pois todos são trabalhadores e estão inseridos nos processos enquanto trabalhadores. E a inclusão de todos só converge para o fortalecimento da luta de classes. Afinal, defender os direitos das

minorias não retira os direitos da classe trabalhadora.

“Os dados da violência apontam o Brasil em primeiro lugar no assassinato da população LGBT e ao mesmo tempo o Brasil é o país em primeiro lugar contra a violência LGBT, apesar de projetos como esta aberração da cura gay.

Essa discrepância se aprofunda quando se leva em consideração os avanços, como o aumento da adoção de crianças por casais homoafetivos e a regulamentação do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo em todo o país, pelo Conselho Nacional de Justiça. Por isso a Fasubra inova ao lançar essa campanha na luta contra o machismo presente na sociedade”, analisou a coordenadora-geral da Fasubra e coordenadora do Sintufes, Janine Vieira Teixeira.

Conheça a campanha. O folder dentro desta edição do Jornal do Sintufes é uma das peças da campanha LGBT de luta. Entre no site do sindicato e veja mais informações.

Cai a “cura gay” cai, e sobe a ficha limpa

O projeto sobre a “cura gay” (Projeto de Decreto do Legislativo 236/2011) foi arquivado, pelo próprio parlamentar proponente, para sorte da sociedade e azar do deputado pastor Marco Feliciano (PSC-SP), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara.

Atendendo ao apelo popular, o Tucanato, partido do autor do projeto da “cura gay”, “pediu” para que ele arquivasse a proposta.

E o Congresso parece querer entrar em sintonia com as ruas. A PEC 37, que retirava poder dos Ministérios Públicos, caiu. O Senado aprovou a ficha limpa para o serviço público. E a Reforma Política pode sair.

Aqui no ES, a Assembleia Legislativa trouxe de volta à pauta, o projeto que prevê o fim do contrato do governo com a Rodosol.

Tudo vontade política de atender o povo? Que nada, 2014 tem eleições gerais.



28 de junho é Dia do Orgulho Gay

O lançamento da campanha LGBT de luta, da Fasubra, aconteceu pouco mais de uma semana antes do Dia do Orgulho Gay, 28 de junho.

Encontro debate pautas urgentes

A importância em se debater assuntos referentes à carreira, à atuação profissional da categoria e as dúvidas e questionamentos à atual conjuntura política, com manifestações por todo o Brasil, marcaram o Encontro Regional Fasubra Sudeste II, realizado em Vitória.

Questões da ordem do dia do cotidiano dos trabalhadores técnico-administrativos nas instituições públicas de ensino superior foram contempladas pelas palestras, com destaque para o debate em torno da jornada ininterrupta, das perspectivas do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), terceirizações e direito de greve.

“Foi um encontro muito rico, com uma pauta muito importante para toda a categoria. A palestra sobre jornada de trabalho ratificou mais uma vez a importância da aplicação da jornada ininterrupta para todos os campi funcionarem melhor. Outro destaque é a questão da regulamentação da greve para o setor público por parte do governo, que pode retirar direitos em vez de garantir, por isso é importante discutir”, argumentou o coordenador-geral do Sintufes, José Magesk.

NA ATIVIDADE

Aos 72 anos, na rua e na luta!

Aposentada com mais de 40 anos de Hucam, dona Maria Pereira cobra respeito e dignidade para com a terceira idade

Em abril de 2012, dona Maria Pereira se aposentava, compulsoriamente, após uma vida de serviços prestados ao Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam). A partir dali, ela viu muitos direitos, conquistados com 42 anos de trabalho para o hospital da Ufes, desaparecerem.

Por isso, aos 72 anos, dona Maria acompanha de perto as atividades do Sintufes e vai à luta junto de estudantes, trabalhadores e aposentados. Na marcha dos 100 mil, no dia 20 de junho, ela saiu do campus de Goiabeiras e andou mais de 5 mil metros até a praça do pedágio da Terceira Ponte, na capital.

“Particpei da marcha com minha neta e minha filha, que também trabalha no Hucam, como eu



Família na luta: Dona Maria com a neta e a filha na Marcha dos 100 mil, em Vitória

trabalhei. E nem me importo com o cansaço, porque o que cansa mesmo, o que é difícil é ser aposentada nesse País. Tiram nossos benefícios, reduzem nosso salário e nós não somos respeitados nem no próprio lugar em que trabalhamos. É muita falta de respeito com quem está na terceira idade nesse Brasil. Isso tem que mudar”, cobrou dona

Maria, que se aposentou do hospital, mas não da luta.

Afinal, estava na rua a trabalhadora e dos aposentados.

Assembleias

A coordenação de Assuntos de Aposentadoria do Sintufes informa que no dia 19 de julho será realizada mais uma assembleia dos

aposentados e pensionistas da categoria, às 10 horas, na sede do Sintufes, no campus a Ufes de Goiabeiras, em Vitória.

“É muito importante todos participarem das assembleias, sobretudo com toda essa mobilização popular que vem acontecendo. Muitos aposentados estão indo nas marchas e lutando por seus direitos”, afirmou a coordenadora da pasta, Dinamara Santos.

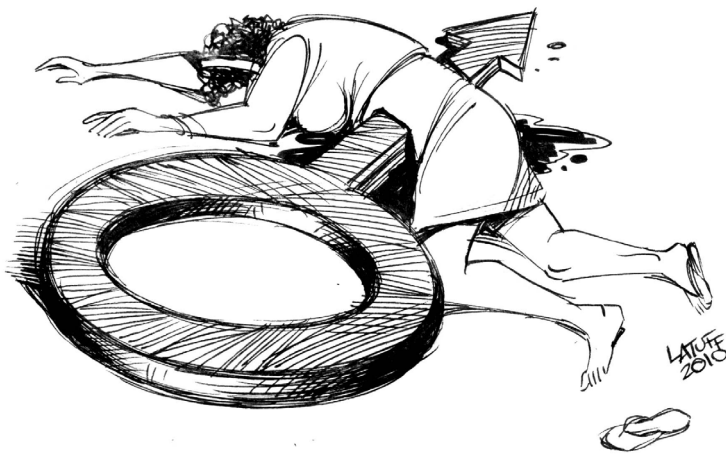
Passeio

No dia 07 de julho, os aposentados e pensionistas da categoria fizeram um passeio em Guarapari, organizado pela coordenação de Assuntos de Aposentadoria do Sintufes.

O encontro foi no Siribeira Club, em Guarapari. A confraternização teve muita música e o bingo de uma bicicleta de 21 marchas.

ALÉM DOS CAMPI

É tempo de combater a violência contra a mulher!



O tema não tem tido tanto destaque nas últimas manifestações pelo Brasil, mas o Sintufes reafirma a sua defesa pelo fim de qualquer tipo de violência contra as mulheres.

De acordo com o Instituto Avante Brasil, em nove anos (2001-2010), 40 mil mulheres foram vítimas de homicídios no Brasil. E o Espírito

Santo é um dos estados que registram os maiores números da violência de gênero.

“É preciso dar um basta na violência contra a mulher. E sempre é tempo de lutarmos contra esse genocídio de mulheres no nosso País”, frisou a coordenadora de Formação e Política Sindical do Sintufes, Jussara de Menezes.

ESPORTES

Sexta cultural segue a todo vapor

A coordenação de Imprensa, Cultura e Esporte do Sintufes continua em um esforço integral para voltar a atrair o grande público na sexta cultural do sindicato, que acontece sempre no início do mês.

“Teremos novas atrações, ambiente familiar, música ao vivo com cantores de alto nível e muitos mais. E os encontros serão sempre na primeira sexta-feira de cada mês, no espaço cultural do Sintufes, em Goiabeiras”, destacou o coordenador da pasta, Alcimar Correa.

O também coordenador Alencar Barcelos ressalta que a sexta-cultural visa a integração da categoria e com preço mais em conta.

“Convocamos os trabalhadores e aposentados para comparecer nas nossas sextas culturais, que são espaço de divertimento que o sindicato proporciona para seus filiados”, pontuou.

Confira imagens das manifestações em Vitória



FALA, FACEBOOK

Naiara Abdalla
Segunda, 1 de julho de 2013

Estou me assuntando cada dia mais com as atrocidades que escuto e leio no facebook. Se antes eu já defendia mais investimento e educação de qualidade, agora que tenho mais certeza de como isso é urgente! As pessoas não sabem nada de HISTÓRIA. Não sabem o que significa uma greve geral, não sabem o que significa um sindicato, não sabem o que é entidade, representatividade, não sabem o que é um partido político... Claro que isso se soma com o descensos de lutas que tivemos na última década, da falta de uma cultura politica. Mas, universitários, um pouquinho de história de vez em quando não faz mal a ninguém.

Elaine Dal Gobbo
Quarta, 3 de julho de 2013

Estudantes de medicina protestando na Avenida Beira Mar por melhores condições na saúde pública. O engraçado é que esses mesmos estudantes são os primeiros a entrar com recurso contra as greves dos trabalhadores do Hospital das Clínicas que reivindicam investimento na saúde. O motivo? a maioria dos estudantes de medicina prefere ver o Hucam cair aos pedaços do que adiar a data do baile de formatura.

**G 40 HORAS É
GOLPE!
(E 35 HORAS TAMBÉM!!!)
JORNADA ININTERRUPTA JÁ!
CADÊ O REITOR?**

SINTUFES

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA UFES
filiação à **FASUBRA**

3/13

Proposta de jornada ininterrupta da categoria é legítima!

Para a Ufes funcionar melhor, sem interrupção, redução da carga horária é a solução

Os trabalhadores técnico-administrativos em educação na Ufes decidiram no congresso da categoria (Contufes, em 2012) que são favoráveis à jornada ininterrupta, pois essa jornada vai permitir o melhor funcionamento dos campi.

No Encontro Regional Fasubra Sudeste II, realizado em junho, em Vitória, foi questionado: “se a Ufes tem a proposta de 35 horas (7 horas

por semana), que não tem respaldo legal, significa que a redução da carga horária é viável. Mas, as 7 horas não vão permitir o funcionamento ininterrupto da universidade”, expôs a diretoria colegiada do Sintufes.

Por isso, a categoria ratifica seu posicionamento para que o Conselho Universitário regule, assim como já fez no Hospital Universitário, a proposta de jornada ininterrupta para

todos a Ufes, pois ela é legítima.

“É viável, sim. Reitor, vamos regulamentar! Jornada ininterrupta já! Com redução da carga horária, sem redução salarial e com respaldo no Decreto 4.836/2003, que concede o arcabouço legal para o funcionamento ininterrupto. Diferentemente das 7 horas que não tem respaldo em lei alguma”, ratifica a diretoria colegiada do Sintufes.